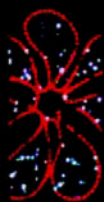


# CÔAVISÃO

ECONOMIA, CIÊNCIA E CULTURA

N.º 14 • ANO DE 2012



EDIÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE VILA NOVA DE FOZ CÔA

# CÔAVISÃO

ECONOMIA, CIÊNCIA E CULTURA

N.º 14 • ANO DE 2012

Trabalho coordenado por  
JOSÉ MANUEL COSTA RIBEIRO  
ANTÓNIO N. SÁ COIXÃO

**Foto da capa:**

Monumento às gravuras no início da renovada Avenida Gago Coutinho  
e Sacadura Cabral em Vila Nova de Foz Côa – Foto de José Ribeiro

**Composição e impressão:**

Côa Gráfica – Artes Gráficas, Lda. – V. N. de Foz Côa  
Depósito Legal n.º 121116/98  
ISBN 978-972-8763-25-1

---

EDIÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE VILA NOVA DE FOZ CÔA  
2012

# Índice

Prefácio .....	5
Introdução.....	7
Por milhões de razões... para uma protecção colectiva de um património cultural universal de valor excepcional .....	9
Regresso a Almendra .....	13
Museu da Casa Grande de Freixo de Numão – 15 Anos de (Sobre) Vivência .....	17
Os encontros de Fozcoenses.....	27
Estranho documento oficial.....	29
Defesa e aproveitamento dos recursos endógenos	
A linha do caminho-de-ferro do Pocinho a Barca d’Alva .....	31
El camino imposible a Portugal .....	37
“Territórios do Côa – propósitos da associação e linhas mestras da EEC PROVERE Turismo e Património no Vale do Côa” .....	41
Pocinho – História e tradição.....	43
O Côa, um território de referência .....	51
O Património do Côa como um activo para o desenvolvimento.....	55
Usos tradicionais do sumagre duriense e fozcoense: uma planta dos tintureiros, curtidores, boticários e também dos gastrónomos .....	59
Etnobotânica altoduriense: o sumagre na Cultura e na História .....	65
Arte, cultura e tradição em Vila Nova de Foz-Côa.....	77
Do cântico da “Cabana” ao Solstício de Inverno .....	87

Os projectos para uma rede ferroviária na zona interior a Sul do Douro .....	95
A Crise da Monarquia Constitucional (1870-1910) – Alguns reflexos na vida política Fozcoense .....	103
A Religiosidade no concelho de Vila Nova de Foz Coa durante o Estado Novo.....	111
Síntese dos trabalhos arqueológicos em Castanheiro do Vento. Campanha de 2011 ....	131
Os bens culturais de Freixo de Numão – 1911.....	139
Incursões nos corredores do Estado Novo <i>Memórias reveladas numa exposição</i> .....	149

# Museu da Casa Grande de Freixo de Numão – 15 Anos de (Sobre) Vivência

ANTÓNIO SÁ COIXÃO

SANDRA NALDINHO

*Se o Museu é um livro aberto que facultava uma leitura interpretativa da região e da comunidade onde se insere, a Casa Grande de Freixo de Numão constitui, à presente data, o espelho do percurso histórico e cultural das humanidades que consolidaram a identidade do território entre o Douro e o Côa, assente numa abordagem que abarcou múltiplos campos de acção (ARAÚJO: 2005, 128).*

Poder-se-á dizer que a batalha do Museu da Casa Grande de Freixo de Numão começou a ser travada bem antes do dia 14 de julho de 1996, data oficial da sua inauguração. De facto, a Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Coa adquire em 1983 o sublime Solar da Casa Grande<sup>1</sup> – palácio barroco situado no Centro Histórico da vila e impressionante exemplar de arquitetura civil oitocentista, certamente uma das expressões arquitectónicas mais imponentes do seu género na região do Douro – para doá-lo, pouco tempo mais tarde, à Associação Cultural Desportiva e Recreativa (ACDR) de Freixo de Numão. O seu novo proprietário projeta de imediato a criação de um espaço museológico que teve de ser adiado devido a necessidade de realizar profundas obras de restauro e de adaptação do edifício. No entanto, estes trabalhos vieram a prolongar-se por causa da surpreendente descoberta de vastíssimos níveis de ocupação no interior da edificação mas também no quintal anexo ao palácio.

Desde então o Museu da Casa Grande tem percorrido um percurso repleto de dificuldades, até à data sempre ultrapassadas, com objetivo

de salvaguardar, preservar, estudar e divulgar o património concelhio, nas suas diversas vertentes, junto do grande público. Pois, faltava ao concelho “ [...] um espaço vivo onde o passado se alie ao futuro, já que estas terras bem necessitam de alianças que levem à preservação da sua identidade, da sua economia rural apoiada e incentivada, para que seja real a fixação da sua riqueza humana – as suas gentes [...]”.<sup>2</sup>

As “coleções” da instituição centram-se em duas áreas temáticas centrais: a arqueologia e a etnografia. Deste modo, as coleções da instituição abarcam amplos intervalos cronológicos e tecnológicos que se estendem desde o Paleolítico à atualidade, com especial relevância para o período romano. O espólio arqueológico – o mais abundante no museu – resulta das sucessivas campanhas arqueológicas<sup>3</sup> que a tutela se

<sup>2</sup> COIXÃO, António Sá & TRABULO, António Rodrigues (1999) *Por terras do concelho de Foz Côa: Subsídio para a História e Inventário do seu Património*, Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa, 2ª edição, Vila Nova de Foz Côa.

<sup>3</sup> Os trabalhos arqueológicos tiveram início em 1980 com a descoberta no sítio do PRAZO de um vastíssimo substrato de antanho que congrega vastos espécimes de uma abundante cultura material. Este sítio foi apenas o arranque da investigação arqueológica em Freixo de Numão que teve continuidade com as escavações: no ZIMBRO I, no ZIMBRO II, no RUMANSIL I, no RUMANSIL II, na COLODREIRA, no SALGUEIRO, nas REGADAS, no VALE FERREIRO, na PAINOVA e no CENTRO HISTÓRICO da freguesia (Quintal da Casa Grande, Casa do Moutinho, Casa do Xirumba, Casa do Silvério, ...), sob a orientação do Dr. António Sá Coixão. Destaca-se igualmente a intervenção arqueológica conduzida pela Prof. Susana Oliveira Jorge, no sítio pré-histórico do CASTELO VELHO. Ainda numa fase embrionária, o sítio pré-histórico do CASTANHEIRO DO VENTO tem sido alvo

<sup>1</sup> A Casa Grande encontra-se classificada como Imóvel de Interesse Público.

tem esforçado em fomentar desde a década de oitenta do século passado, entusiasmando várias gerações em ações de salvaguarda e atraindo projetos de investigação. Por sua vez, e em consequência de céleres mudanças ocorridas no mundo rural foi constituído o espólio etnográfico, uma vez que ao longo dos tempos, os espaços e equipamentos perdem as suas funções originais, tornam-se alvo de patrimonialização. Todos estes “fragmentos de memória” – objetos que traçam histórias associadas às vivências do quotidiano – têm origem na dádiva voluntária da comunidade, ato de cidadania louvável e demonstrativo de um grande sentimento de pertença. É de realçar que esta prática é consequência de um intensivo programa de consciencialização que o museu tem vindo a produzir perto das populações. Esta ação pedagógica permitiu também a constituição de uma pequena coleção de “história local” devido a recolha de milhares de documentos associados à antiga Câmara Municipal de Freixo de Numão, à Casa do Povo desde os anos 30 do século passado, Junta da Paróquia, Primeira República após recuperação do acervo do Republicano Dr. António Cândido Pires de Vasconcelos, entre outros... Um importante acervo respeitante ao Estado Novo foi recolhido em velhas malas na casa que pertenceu ao professor António Caetano Moutinho.

Ao longo destes últimos anos foi também solicitado aos habitantes a cedências de fotografias antigas que tivessem em sua posse, relativas às paisagens, ao quotidiano e às gentes de outrora, com particular enfoque nos usos, costumes e manifestações religiosas e culturais coletivas. A população mostrou desde logo particular entusiasmo em participar, colaborando na pesquisa documental na medida das suas posses, identificando sempre que possível o local, data e eventuais atores presentes nas imagens. Neste momento já foram recolhidos cerca de oitocentas imagens, a esmagadora maioria a preto e branco e, uma grande parte, remetente para a primeira metade do século XX (algumas do século XIX).

de uma rigorosa investigação por parte da equipa do Prof. Vítor Oliveira Jorge.

Assim, para a população já é costume “levar as fotos ao museu para serem digitalizadas”.

A abertura do museu vem igualmente aliçar um excepcional projeto cultural sustentado com base em três eixos de ação complementares: musealização, dinamização turística e animação sócio-cultural<sup>4</sup>. De facto, uma das primeiras apostas da tutela foi a criação de um *Circuito Turístico-Arqueológico em Freixo de Numão* (1997) que obteve um rápido sucesso, pela existência de infraestruturas de apoio à época inéditas no concelho e pela coincidência temporal da abertura do Parque Arqueológico do Vale do Côa (P.A.V.C.). Deste modo, além das visitas guiadas ao museu são organizados percursos aos sítios arqueológicos visitáveis (Prazo, Castelo Velho, Zimbro II, Rumansil I, Calçada Romana e Mutatio das Regadas, Colodreira, Moinho de Cubo das Regadas) e ao centro histórico da freguesia (Igreja Matriz, Pelourinho<sup>5</sup>, *Ex-domvs municipalis*<sup>6</sup>, antiga Casa da Justiça<sup>7</sup>, Capelas, ...).

Com o objetivo de dinamizar culturalmente e turisticamente toda a área oeste do concelho (zona não abrangida pelo P.A.V.C.), o museu e a sua tutela levaram ainda a efeito um novo projeto<sup>8</sup> (2001) que visava a criação e divulgação de cinco circuitos do *Aro de Freixo de Numão e Outros – Complexo Arqueológico de Freixo*

<sup>4</sup> ARAÚJO, Maria da Graça (2005) *Douro e Côa, Património e Humanidade*. Coimbra. Dissertação apresentada para obtenção do grau de Mestre em Museologia e Património Cultural. Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, p. 115

<sup>5</sup> Monumento nacional classificado como imóvel de interesse público pelo Decreto-Lei nº23.122, de 11 de Outubro de 1933, Diário do Governo, I Série, nº231.

<sup>6</sup> Edifício barroco da segunda metade do século XVIII, que serviu de Casa da Câmara até à extinção do concelho em 1854. A fachada principal tem as armas nacionais – escudo de D. João V – e é de uma arquitetura muito sóbria.

<sup>7</sup> Encontra-se localizada junto à Ex-domus Municipalis, com um bonito balcão de granito. Possui ainda uma inscrição gravada num dos cunhais, datada de 1601. Nesta inscrição pode-se ler, em latim “*HIC VERITAS REPERIETVR*”, que significa “Aqui procura-se justiça”.

<sup>8</sup> Projeto financiado pelo Programa Operacional do Norte – EIXO 1 – medida 1.4.

de Numão: Arqueologia e Natureza, Arqueologia e Miradouros, Património e Miradouros, Património e Natureza –, oferecendo ao amante do património alternativas de visitas, individual ou em grupo, com ou sem guia, em transporte próprio ou organizado pela A.C.D.R. de Freixo de Numão. Com o propósito de promoção turística, iniciou-se uma campanha de divulgação dos circuitos e rotas delimitadas, no âmbito do qual se editam brochuras temáticas, dispositivos multimédia, guias do visitante e obras de resenha histórica e patrimonial de Freixo de Numão e respectiva envolvente<sup>9</sup>.

No ano de 2002, o Museu da Casa Grande alcança um novo patamar de qualificação institucional ao ser integrado na “Rede Portuguesa de Museus”<sup>10</sup>, tendo o seu desenvolvimento acompanhado as diretrizes delineadas por este organismo: *motivar a valorização e a relação entre as entidades museológicas e a realidade social que as envolve, bem como o seu papel de intervenção social e as estratégias de comunicação com os seus públicos potenciais; e motivar e valorizar o estabelecimento de parcerias entre entidades museológicas e outros agentes culturais locais, regionais e nacionais, com vista ao desenvolvimento de projectos comuns e complementares*<sup>11</sup>.

Destes quinze anos volvidos, o Museu da Casa Grande tem ainda congregado várias iniciativas e projetos no desígnio de dinamizar vivências comunitárias e de desenvolver o seu património cultural. Um museu vivo, é o que

<sup>9</sup> Merecem particular destaque: COIXÃO, A. (1997) *Um projecto, a Investigação, a Musealização e um Circuito: Freixo de Numão 1980-1996*; COIXÃO, A. et al. (1999) *Por terras do concelho de Foz Côa: Subsídios para a História e Inventário do seu Património; Rota do Património, Arqueologia e Natureza do Douro Superior a Baixo Côa (CD\_ROM) (2002); Museu da Casa Grande. Arqueologia e Etnografia: Guia do Visitante e Circuito Arqueológico de Freixo de Numão: Guia do visitante (2005).*

<sup>10</sup> A Rede Portuguesa de Museus é o organismo responsável pelas políticas de qualificação e de articulação dos recursos museológicos nacionais.

<sup>11</sup> CAMACHO, C. e al. (2002), *Rede Portuguesa de Museus: Linhas Programáticas*, Lisboa, Estrutura de Projecto da RPM/ Ministério da Cultura, pp. 36-37.

pretende a tutela para atrair e satisfazer diferentes públicos de modo a que desejem voltar, tornando-se assim agentes de promoção do Museu da Casa Grande. Neste sentido inaugurou-se a saudosa exposição temporária “Tempos Áureos de Freixo de Numão – Arte Sacra e Diplomática: séculos XIV/XIX”. Esta exposição resultou da cooperação de diversas instituições<sup>12</sup>, e versou quatro áreas temáticas: diplomática, escultura, ourivesaria e outros metais, paramentaria. Outras exposições temporárias e itinerantes deram seguimento a este espírito empreendedor, de entre elas se destacam: “Memórias de Portugal Colonial”, “Arte e Arqueologia em Vila Nova de Foz Côa – 13 sítios para um percurso”, “Freixo de Numão – o tempo e o lugar”, “Vestidos e Trajes de outrora ...”, “Freixo de Numão: um presente com memória”, “Um natal com arte: um natal acessível a todos”, “A Primeira República no concelho de Vila Nova de Foz Côa” e “Incursões nos corredores do Estado Novo”.

Por outro lado, para “seduzir” mais visitantes o museu tem aderido a diversos eventos do panorama museológico nacional mas também internacional. Neste âmbito, poder-se-á salientar a sua sucessiva adesão ao evento “Nuit des Musées”<sup>13</sup>, em que o museu se propõe realizar atividades no dia 19 de maio num horário noturno. De entre estas ações destaca-se a do ano de 2005 em que o museu recorreu à atmosfera da Idade Média para recriar uma farta e alegre “Ceia Medieval”. No ano subsequente, e numa perspetiva de cooperação entre as diferentes instituições gestoras do património cultural concelhio, o museu recuou ainda mais no tempo, com o programa “Oficina de Arqueologia e Música

<sup>12</sup> As instituições que colaboraram foram: a Diocese de Lamego, com seu arquivo histórico; as paróquias de Freixo de Numão, Touca, Murça, Numão, Seixas, Mós do Douro e Santo Amaro; os arquivos nacionais, a Torre do Tombo; o arquivo da Universidade de Coimbra; o arquivo distrital da Guarda; e o arquivo municipal histórico de Vila Nova de Foz Coa

<sup>13</sup> A iniciativa “La Nuit des Musées” é promovida anualmente pela Associação dos Museus de França com intuito de abrir porta a um novo público para que depois se possa se torna assíduo.

Experimental” em que numa suposta recriação de um ambiente paleolítico os visitantes aprenderam a talhar instrumentos líticos, fazer fogo e cola, isto tudo, ao som da música experimental. Estas iniciativas têm servido para consolidar a ação educativa junto da comunidade, no domínio do património arqueológico e não só.

Após décadas de investigação, o Museu da Casa Grande tornou-se demasiado pequeno para responder aos novos desafios que a tutela se propunha realizar. Surgiu então a possibilidade de adquirir um novo espaço – projeto financiado por o IPPAR e AIBT do Còa – que depois de restaurado permitisse dar apoio às iniciativas do núcleo sede. Foi então inaugurado o “Núcleo da Casa do Moutinho”, sendo este constituído por dois edifícios contíguos, de dimensão e qualidade arquitectónica relevantes, um do século XVIII – o maior – e outro do século XIX, localizados num ponto central da Vila de Freixo de Numão, com boas condições de acessibilidade. No rés do chão – área de acesso restrito –, encontram-se instalados os serviços técnicos de reservas, sala de tratamento e zona de lavagem de materiais, gabinetes e centro de documentação. Na altura da inauguração, o 1º andar estava destinado a receber uma exposição permanente com espólio arqueológico relativo ao período da pré-história recente. No entanto, este espaço expositivo que aguardava a implementação de um programa museológico em parceria com o então IPPAR não se veio a confirmar. O Museu acabou por usar da sua imaginação e criar novas alternativas entre elas a exibição de exposições temporárias e itinerantes. Neste momento, o núcleo alberga a exposição permanente de etnografia e de história local da instituição, passando o núcleo-sede a expor exclusivamente a coleção arqueológica.

Particularmente relevante para a vida do museu foi o Projeto de Qualificação do Museu da Casa Grande <sup>14</sup> que visou a informatização do inventário de ambos os acervos numa ótica de ar-

ticulação com a proveniência e locais de recolha, associando dimensões intangíveis e informações de vários suportes (fotográfico, monográfico, cartográfico, etc.). Paralelamente, o Museu da Casa Grande tem publicado regularmente trabalhos desenvolvidos pelos seus colaboradores respeitantes às temáticas de especialização da instituição, nomeadamente em arqueologia, história local e etnografia, ... Neste contexto, o Museu já tem pronto para publicar a 2.ª edição da obra “Do imaginário ao real no Freixo de antanho”, publicação que realça o património imaterial da freguesia. Nesta, encontram-se algumas centenas de páginas que relatam histórias, lendas, contos, tradições, exploração do minério ou ciclos agrícolas, oferecendo aos atuais e vindouros uma radiografia precisa dos tempos do século passado numa aldeia encaixada no Alto Douro ignoto.

O museu tem atualmente um novo projeto em mãos uma vez que pretende reavivar os denominados “Lagares do Ministro”, espaço excecional onde se salientam um lagar tradicional de azeite e lagares de prensa para laboração vinícola. Está a decorrer neste momento a candidatura ao PROVERE, através da CCDR Centro, destinando-se o espaço às exposições etnográficas associadas ao vinho e ao azeite e funcionamento de um restaurante típico, em apoio a iniciativas de índole turístico-cultural.

A crescente valorização do Museu da Casa Grande através da renovação das exposições permanentes, quer de arqueologia quer de etnografia, não tem sido correspondido com um aumento significativo do número de visitantes. Uma diminuição drástica das receitas leva a olhar para o futuro com uma certa apreensão. A crise económica e a crise de confiança levam à retração e ao evitar de despesas com o que se considera supérfluo (neste caso a cultura e o património).

A entidade da tutela do museu, a A.C.D.R. de Freixo de Numão, poderá ter de vir a vender património, tentando assim evitar o naufrágio deste barco cultural perdido (ou talvez achado) no interior desertificado deste País à beira mar plantado.

O Museu da Casa Grande tem, neste momento, em mãos o maior desafio da sua curta história

<sup>14</sup> Projeto de Qualificação do Museu da Casa Grande, candidatura aprovada pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte – FEDER/ ON – Medida 1.4 – *Valorização Regional e Local*.

existencial. Esperemos é que os voluntariosos desta realidade (quase utópica), diretor, técnica superior e guia não se deixem adormecer e desanimar com as crises que outros e não eles provocaram. Assim como os poucos voluntariosos da Liga dos Amigos do Museu e outros (poucos) mecenas não nos abandonem neste momento de incertezas são os nossos mais sinceros votos para este e anos futuros.

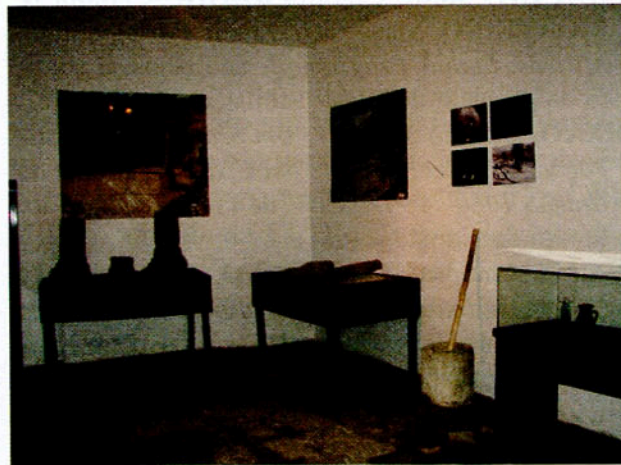
## BIBLIOGRAFIA

- ARAÚJO**, Maria da Graça (2005) *Douro e Côa, Património e Humanidade*. Coimbra. Dissertação apresentada para obtenção do grau de Mestre em Museologia e Património Cultural. Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.
- CAMACHO**, Maria Clara; **FREIRE**, Cláudia & **MONTEIRO**, Joana (2002) *Rede Portuguesa de Museus: Linhas Programáticas*, Lisboa, Estrutura de Projecto da RPM/ Ministério da Cultura.
- COIXÃO**, António Sá (1997) *Um projecto, a Investigação, a Musealização e um Circuito: Freixo de Numão 1980-1996*, ACDR de Freixo de Numão, Freixo de Numão.
- COIXÃO**, António Sá & **SOBRAL**, Vítor (coord.) (1998) *Do Imaginário ao Real no Freixo de Antanho*, Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Freixo de Numão, Freixo de Numão.

- COIXÃO**, António Sá & **TRABULO**, António Rodrigues (1999) *Por terras do concelho de Foz Côa: Subsídio para a História e Inventário do seu Património*, Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa, 2ª edição, Vila Nova de Foz Côa.
- COIXÃO**, António Sá (1999) *Circuito Turístico-Arqueológico de Freixo de Numão: Guia do Visitante*, Associação Cultural, ACDR de Freixo de Numão, Freixo de Numão.
- COIXÃO**, António Sá (2002) *Promoção do turismo científico e cultural do vale do Côa*, Actas das 1ªs Jornadas Internacionais de Promoção do Turismo Científico e do Património do Vale do Côa, Meda e Vila Nova de Foz Côa.
- NALDINHO**, Sandra (2008) *Museu da Casa Grande de Freixo de Numão – Didáctica da Arqueologia e Acção Educativa*, ARKEOS, Vol. 25.
- Soalheiro**, João (coord.) (1996) *Tempos Áureos de Freixo de Numão – Arte Sacra e diplomática: Séc. XIV/XIX. Catálogo de Exposição*, Vila Nova de Foz Côa, Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa.
- VV. AA.** (2006) *Museu da Casa Grande (Freixo de Numão – Vila Nova de Foz Côa). Arqueologia e Etnografia – Guia do museu* (coord. António Sá Coixão), Freixo de Numão, A.C.D.R. de Freixo de Numão.
- VV. AA.** (2006) *Museu da Casa Grande (Freixo de Numão – Vila Nova de Foz Côa). Arqueologia e Etnografia – Guia do circuito* (coord. António Sá Coixão), Freixo de Numão, A.C.D.R. de Freixo de Numão.



Fotos 1 e 2 – Frontaria da Casa Grande de Freixo de Numão e pormenor do seu brasão



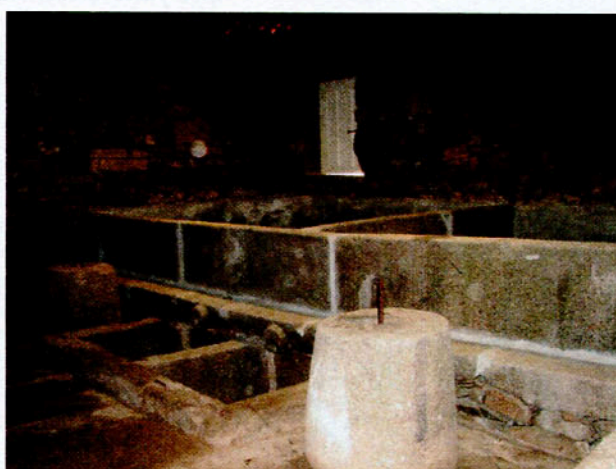
Fotos 3 e 4 – Pormenores da exposição permanente de arqueologia no núcleo-sede



Fotos 5 e 6 – Pormenores da exposição permanente de arqueologia no núcleo-sede



Fotos 7 e 8 – Pormenores etno-arqueológicos do quintal anexo da Casa Grande



Fotos 9 e 10 – Núcleo de Etnografia e História Local (Núcleo da Casa do Moutinho) com pormenor dos seus lagares



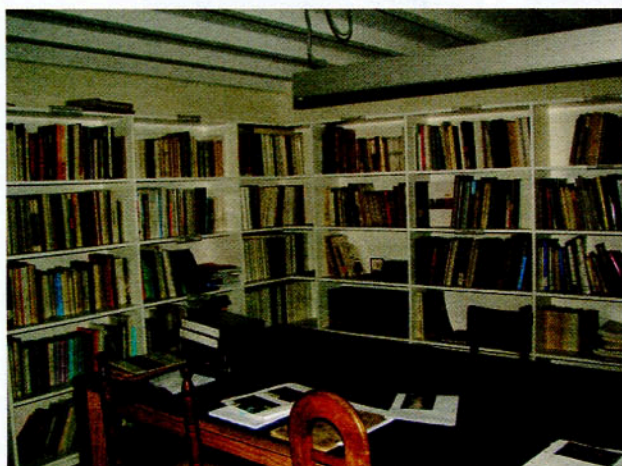
Fotos 11 e 12 – Pormenores da exposição permanente do núcleo de etnografia com a cozinha regional e o fabrico do queijo



*Fotos 13 e 14 – Pormenores da exposição permanente do núcleo de etnografia com a “barbearia do Costa” e com o “consultório do Dr. Beirão” (antigo posto materno-infantil que funcionou neste mesmo edifício)*



*Fotos 15 e 16 – Restauro de objetos cerâmicos e inventariação na base de dados de peças arqueológicas no núcleo da Casa do Moutinho*



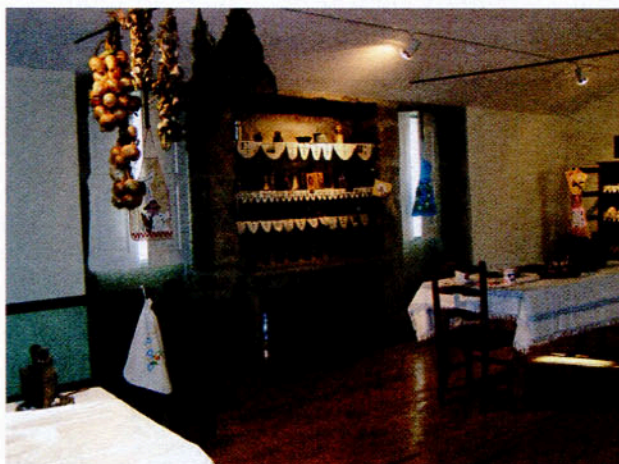
*Fotos 17 e 18 – Sala de documentação e reservas situadas no núcleo da Casa do Moutinho*



Fotos 19 e 20 – Visitas guiadas ao museu e a um dos sítios arqueológicos visitáveis (Moinho de Cubo)



Fotos 21 e 22 – Atividade do serviço educativo “escolinha do avô” - encenação de uma aula durante o Estado Novo; Exposição temporária de fotografias antigas da freguesia “Freixo de Numão: um presente com memória...”



Fotos 23 e 24 – Exposição temporária “Um natal com arte, um natal acessível a todos...” realizado em parceria com o CDCI de Vila Nova de Foz Côa; Exposição itinerante co-realizada com a Câmara Municipal e a Fozcoactiva – “A primeira República no concelho de Vila Nova de Foz Côa”



Fotos 25 e 26 – Ceia medieval para celebrar “La Nuit des musées”



Fotos 27 e 28 – Oficina de música experimental e oficina de talhe para comemorar o “Dia Internacional dos Museus”



Fotos 29 e 30 – Frontaria dos “Lagares do Ministro” e pormenor dos seus interiores